

CLAB: MAIS DE 40 ANOS PROMOVENDO O ENSINO E A INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE

O Centro Latino Americano de Ciências Biológicas (CLAB) é um centro regional criado em 1973 por convênio subscrito entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Governo da Venezuela, com o fim de promover a investigação e o ensino nas ciências biológicas na América Latina e o Caribe, e fomentar a integração da região mediante a cooperação neste campo do conhecimento. O CLAB é um centro autônomo ao serviço dos Estados Membros e Membros Associados da UNESCO e tem sua sede no Centro de Biofísica e Bioquímica do Instituto Venezuelano de Investigações Científicas (IVIC).

Ao longo de seus 42 anos de existência, o CLAB tem organizado 47 cursos e oficinas internacionais do mais alto nível científico, prestando um serviço que facilita a investigação e o ensinamento das biociências na região. Da mesma forma, têm sido realizados mais de 20 seminários e reuniões científicas, e quatro congressos internacionais.

O CLAB é o centro UNESCO mais antigo na Venezuela e através da organização de seus cursos, oficinas, simpósios, seminários e congressos têm permitido que os estudantes de toda América Latina e o Caribe compartilhem em vivo com professores especialistas do saber científico, que têm vindo ao país graças ao espírito de cooperação, para compartilhar seus conhecimentos. Cabe mencionar a participação de um vencedor e vários nominados ao prêmio Nobel.

Com motivo da celebração dos 42 anos da criação do CLAB, consideramos fazer um resumo das atividades organizadas ao longo destas quatro décadas. Nos seus primeiros 10 anos, o CLAB organizou 13 cursos, onde participaram 157 professores estrangeiros, 97 professores venezuelanos, 196 estudantes estrangeiros e 126 estudantes venezuelanos. Entre 1984 e 1994 foram organizados 13 cursos e 10 eventos (oficinas, simpósios e seminários) que envolveram 107 professores estrangeiros e 70 venezuelanos, 285 estudantes estrangeiros e 401 locais. Na terceira década, entre 1995 e 2005, foram organizados oito cursos, nove eventos e quatro congressos, com a participação de 252 professores estrangeiros, 240 venezuelanos, 135 estudantes estrangeiros e 1079 venezuelanos.

No entanto, desde o ano de 2006 tem acontecido uma queda dramática na participação de estudantes latino americanos e caribenhos, assim como de professores estrangeiros. Apesar de terem sido organizados 13 cursos e dois eventos, somente 38 professores e 63 estudantes vieram de outros países, enquanto que da Venezuela assistiram 68 professores e 523 estudantes. A queda na participação de professores e estudantes de outros países tem sido mais notória a partir do ano de 2012 com a crise da venda de passagens aéreas internacionais na Venezuela, ocasionando que nestes últimos três anos a organização de eventos internacionais por parte do CLAB tenha sido praticamente nula. Isto é alarmante, já que se observa como os estudantes e professores venezuelanos da área científica estão ficando isolando do resto do mundo e, se consideramos que a razão do CLAB é prover um espaço de ensino para os biólogos latino-americanos e caribenhos, a situação afeta a todos nós na região. No caso específico da Venezuela, somados os problemas existentes para ter acesso às revistas científicas e adquirir os subministros necessários para realizar as investigações, é esperado que nos próximos anos a produção científica no país continue reduzindo dramaticamente.

O CLAB tem cumprido, desde o começo, com seu objetivo de promover a cooperação entre os países da América Latina e o Caribe e o ensino das ciências biológicas. Em suas atividades tem participado 4.108 personas, provenientes de mais de 30 países ao redor do mundo. No entanto, nestes momentos seu futuro é incerto, devido a que é cada vez mais difícil convidar para a Venezuela, professores e estudantes estrangeiros.

PATRICIA MILOSLAVICH, Universidad Simón Bolívar, Venezuela
and Australian Institute of Marine Science (AIMS)

WARD APPELTANS, IOC, UNESCO

NICHOLAS BAX, Commonwealth Scientific and Industrial
Research Organisation (CSIRO), Australia

ALBERT FISCHER, IOC, UNESCO

JOHN GUNN, AIMS, Australia

FRANCIS MARSAC, Institute de la Recherche et
Development, Francia

SAMANTHA SIMMONS, Marine Mammal Commission, EEUU